



BOLETIM 03/2020

PESQUISA DA CESTA BÁSICA - FEVEREIRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO, PATO BRANCO e REALEZA.

Francisco Beltrão, 02 de abril de 2020.

Custo da cesta básica aumenta em Francisco Beltrão e Pato Branco e, em Dois Vizinhos houve uma leve retração dos preços

Em virtude da pandemia de coronavírus, a pesquisa do custo mensal da Cesta Básica não foi realizada em Realeza. E, nas cidades de Pato Branco e Dois Vizinhos a coleta de dados foi realizada até o dia 15/03/2020. O Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), que realiza a pesquisa Nacional da Cesta Básica, também suspendeu a coleta de dados desde o dia 18/03/2020, em todas as 17 capitais onde é realizada mensalmente.

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A pesquisa da cesta básica realizada mensalmente pelo Dieese, constatou, no mês de março, que o custo do conjunto dos alimentos de primeira necessidade, “apresentou aumento em 15 das 17 capitais pesquisadas no período. As altas mais expressivas ocorreram em Campo Grande (6,54%), Rio de Janeiro (5,56%), Vitória (5,16%) e Aracaju (5,11%). As quedas foram observadas em Belém (-3,27%) e São Paulo (-0,24%)”. No Sudoeste do Paraná, a pesquisa realizada pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento – Unioeste) e instituições parceiras, nas cidades de Dois

Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza constatou, em março, um aumento no custo da cesta básica de alimentação em Francisco Beltrão (1,71%) e em Pato Branco (6,04%), e uma leve redução de custo em Dois Vizinhos (-0,74%).

Em valores nominais, o custo da cesta básica ficou em R\$ 387,40, em Dois Vizinhos; R\$ 404,80, em Francisco Beltrão e R\$ 364,76 em Pato Branco. Esses dados estão expressos na tabela 01, juntamente com informações sobre o valor médio gasto com cada produto que a compõe, além da variação percentual dos preços com relação ao mês de fevereiro.

Tabela 01- Custo da cesta básica (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco – março/2020

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	02/2019	03/2019	Fev/mar	02/2019	03/2019	Fev/mar	02/2019	03/2019	Fev/mar
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	390,28	387,40	-0,74	397,98	404,80	1,71	343,97	364,76	6,04
Arroz	9,01	8,49	-5,78	8,38	9,07	8,19	8,30	8,24	-0,72
Feijão	21,04	22,46	6,77	19,92	22,12	11,03	18,25	18,43	0,99
Açúcar	6,16	5,69	-7,60	6,19	6,26	1,21	5,64	5,81	2,90
Café	11,30	11,37	0,58	10,69	10,55	-1,31	10,13	8,77	-13,41
Trigo	3,48	3,48	-0,18	3,34	3,66	9,62	3,41	3,47	1,68
Batata	16,76	19,46	16,11	18,76	18,83	0,40	17,00	12,83	-24,55
Banana	19,91	20,79	4,42	20,19	22,71	12,52	17,51	16,59	-5,26
Tomate	36,05	33,81	-6,20	29,59	36,31	22,72	27,50	42,64	55,04
Margarina	7,53	8,10	7,50	6,27	6,33	0,99	6,48	6,44	-0,53
Pão	43,66	45,46	4,12	41,57	41,19	-0,90	33,32	33,50	0,53
Óleo Soja	4,00	3,73	-6,63	3,89	3,76	-3,28	3,67	3,59	-2,11
Leite	22,98	21,78	-5,22	21,46	24,13	12,40	19,44	18,42	-5,24
Carne	188,40	182,79	-2,98	207,75	199,88	-3,79	173,33	186,05	7,34

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. A tabela 02 evidencia os valores da cesta básica de alimentação familiar, as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 1.045,00) e líquido (R\$ 961,40) e ainda, o salário mínimo necessário referente ao mês de março para as cidades de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.

Com relação ao salário mínimo necessário, é importante esclarecer que ele expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores residentes nas cidades pesquisadas e demais localidades selecionadas, a partir da pesquisa do Dieese, pudessem satisfazer a todas as demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam “[...] moradia, alimentação, educação,

saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social” (Art 7º. CF/88).

Considerando o exposto, é possível observar a partir da tabela 2 que o salário mínimo nacional, tanto o bruto quanto o líquido, mostraram-se em março insuficientes para assegurar a aquisição da cesta básica para as cidades pesquisadas pelo GPEAD, bem como nas demais localidades selecionadas. Se observada a determinação legal, para a manutenção de uma família de quatro pessoas, o salário mínimo deveria equivaler a: R\$ 3.254,58, em Dois Vizinhos; R\$ 3.400,75 em Francisco Beltrão e, R\$ 3.064,36, em Pato Branco.

Com base na cesta mais cara que, em março, foi a da cidade do Rio de Janeiro (533,65), e levando em consideração a determinação constitucional, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria corresponder a R\$ 4.483,20 ou 4,29 vezes o mínimo de R\$ 1.045,00.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário mínimo líquido para aquisição individual, salário mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – março/2020

Localidades	março de 2020					
	Cesta Básica individual (R\$)	Porcentagem do salário mínimo Líquido	Cesta básica Familiar (R\$)	Sal. Mínimo Líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	387,40	40,08	1.162,20	-195,57	3.254,55	81h33m
Francisco Beltrão	404,80	41,88	1.214,40	-247,77	3.400,73	85h13m
Pato Branco	364,76	37,74	1.094,28	-127,65	3.064,35	76h47m
Cascavel	408,68	42,28	1.226,03	-259,41	3.433,30	86h2m
Curitiba	465,47	48,15	1.396,41	-429,78	3.910,42	97h59m
Florianópolis	517,13	53,50	1.551,39	-584,76	4.344,41	108h52m
Porto Alegre	497,88	51,51	1.493,64	-527,01	4.182,69	104h49m
São Paulo	518,50	53,64	1.555,50	-588,87	4.355,92	109h10m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O tempo médio de trabalho necessário para adquirir os produtos da cesta básica é proporcional às variações do gasto mensal da cesta. Em março de 2020, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica individual foi de 81 horas e 33 minutos em Dois Vizinhos; 85 horas e 13 minutos em Francisco Beltrão e 76 horas e 47 minutos em Pato Branco. Em março de 2019, com o piso nacional em R\$ 998,00, a jornada necessária era de 80 horas e 52 minutos em Dois Vizinhos; 78

horas e 50 minutos em Francisco Beltrão e 78 horas e 05 minutos em Pato Branco.

Com a reforma da Previdência Social, o desconto referente a ela foi alterado para 7,5% a partir de março. Considerando este novo percentual, o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, remunerado pelo piso nacional comprometeu, com a aquisição da cesta básica de alimentação a seguinte proporção da sua renda, 40,08%, 41,88% e 37,74%, respectivamente. O

percentual é maior do que o de fevereiro, exceto Dois Vizinhos, quando a aquisição da Cesta comprometeu 40,59%, 41,39% em Francisco Beltrão e 35,77% em Pato Branco.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

O comportamento dos preços dos itens que compõem a Cesta Básica, entre fevereiro e março, de acordo com o DIEESE, seguiram um comportamento “predominante a alta nos preços do tomate, da banana, do açúcar, óleo de soja, leite integral e da batata, pesquisada na região Centro-Sul. Já o valor da carne bovina de primeira teve redução na maior parte das cidades”. Nas cidades do Sudoeste do Paraná, pesquisadas pelo GPEAD, o movimento dos preços apresentou um aumento para os seguintes produtos: feijão, açúcar, batata, tomate, farinha de trigo e pão. Por outro lado, as reduções de preço foram observadas para o óleo de soja, carne e leite.

A elevação dos preços do tomate observada em 16 das 17 capitais, com destaque Campo Grande (58,44%), Vitória (42,86%), Rio de Janeiro (30,59%). Nas cidades pesquisadas do Sudoeste do Paraná, o tomate teve alta significativa em Pato Branco (55,04%), Francisco Beltrão (22,72%) e, uma redução em Dois Vizinhos (-6,20%). A majoração dos preços, segundo o Dieese é atribuída à redução da oferta que, “devido à desaceleração da colheita, elevou o preço no varejo. Além disso, a qualidade diminuiu muito e os melhores tomates foram vendidos a um preço maior”.

O valor do quilo do açúcar subiu em 14 capitais entre fevereiro e março de 2020. As taxas oscilaram entre 0,41%, em Natal, e 5,08%, em Campo Grande. Em São Paulo e Florianópolis, diminuiu -0,73% e -0,35%, respectivamente. Nas cidades pesquisadas no Sudoeste, o açúcar teve elevação em Francisco Beltrão, 1,21% e em Pato Branco, 2,90%. Em Dois Vizinhos houve retração no preço (-7,6%). A oferta reduzida de açúcar manteve em alta os preços no varejo.

O preço médio do óleo de soja subiu em 14 capitais, com taxas que variaram entre 0,47%, em Aracaju, e Belém, e 7,31%, em Recife. Nas cidades do Sudoeste, houve redução de preços em todas as cidades pesquisadas (-6,63%), em Dois Vizinhos; (-3,28%), em Francisco Beltrão e (-2,11%) em Pato Branco. A pressão sobre o preço do óleo de soja decorre da demanda internacional e da desvalorização do real diante do dólar, que mantiveram em alta o preço da soja. Além disso, o óleo de soja tem sido destinado à produção de biodiesel, reduzindo a oferta do produto.

O preço do quilo da batata, pesquisada no Centro-Sul, aumentou em sete cidades, ficou estável em Porto Alegre e diminuiu em Florianópolis (-3,10%) e Vitória (-1,86%). As altas mais expressivas foram as de Campo Grande (23,35%) e Rio de Janeiro (12,25%). Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, o quilo da batata aumentou em Dois Vizinhos (16,11%) e em Francisco Beltrão (0,40%). Por outro lado, em Pato Branco, houve uma redução de (-24,55%).

A carne bovina de primeira, apresentou redução de preço em 10 capitais pesquisadas pelo Dieese. Segundo o DIEESE, as quedas variaram entre -2,95%, em Recife, e -0,21%, em Natal. As altas mais significativas ocorreram em Florianópolis (7,80%) e Curitiba (2,67%). O comportamento de queda dos preços foi verificado em Francisco Beltrão (-3,79%) e em Dois Vizinhos (-2,98%). Contudo, em Pato Branco ocorreu uma alta de 7,34%. O comportamento dos preços da Cesta Básica nas cidades do Sudoeste do Paraná pode ser observado no gráfico 02 ou na tabela 01.

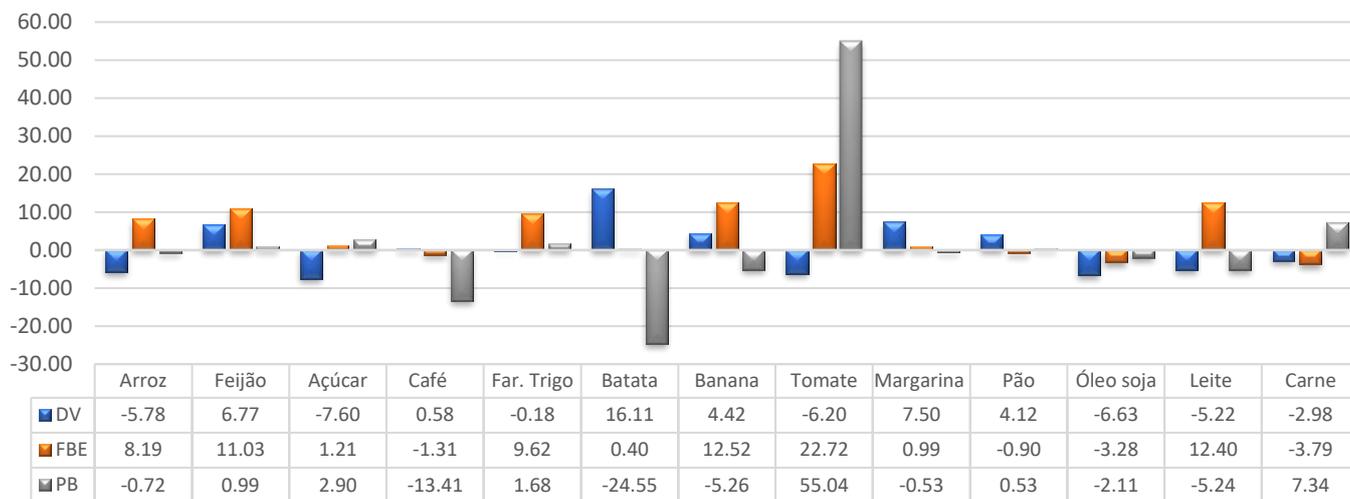


Gráfico 01 - Variação % Mensal dos Preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - março/2020.
 Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O gráfico 02 abaixo evidencia o valor monetário unitário correspondente a cada produto que compõe a cesta básica de alimentação em cada uma das 03 cidades alvo da pesquisa da UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, o que auxilia na percepção das diferenças de preços praticadas entre os diversos estabelecimentos de mercado nas cidades pesquisadas.

Na sequência, o gráfico 03, demonstra as participações relativas do gasto de cada produto no total do custo da Cesta Básica de Alimentos de março. Destaca-se que a Carne apresentou a maior participação relativa (51%) em Pato Branco;

(49,38%) em Francisco Beltrão e (47,18%) em Dois Vizinhos. Em seguida, o pão ocupa o segundo maior percentual de participação no gasto mensal da Cesta, de (10,18%), em Francisco Beltrão; (11,73%), em Dois Vizinhos e (9,18%) em Pato Branco. O produto de menor participação na composição da cesta básica foi a farinha de trigo (0,90%) em Francisco Beltrão e Dois Vizinhos e (0,95%) em Pato Branco.

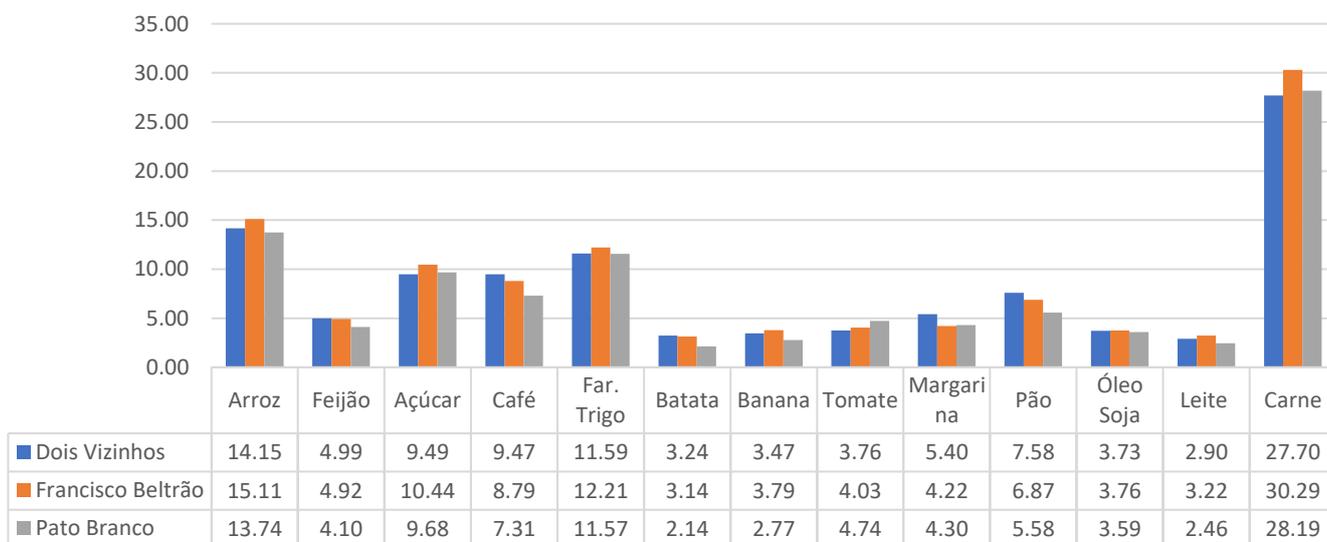


Gráfico 02 - Preços Unitários (R\$) - Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza – março/2020.
 Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

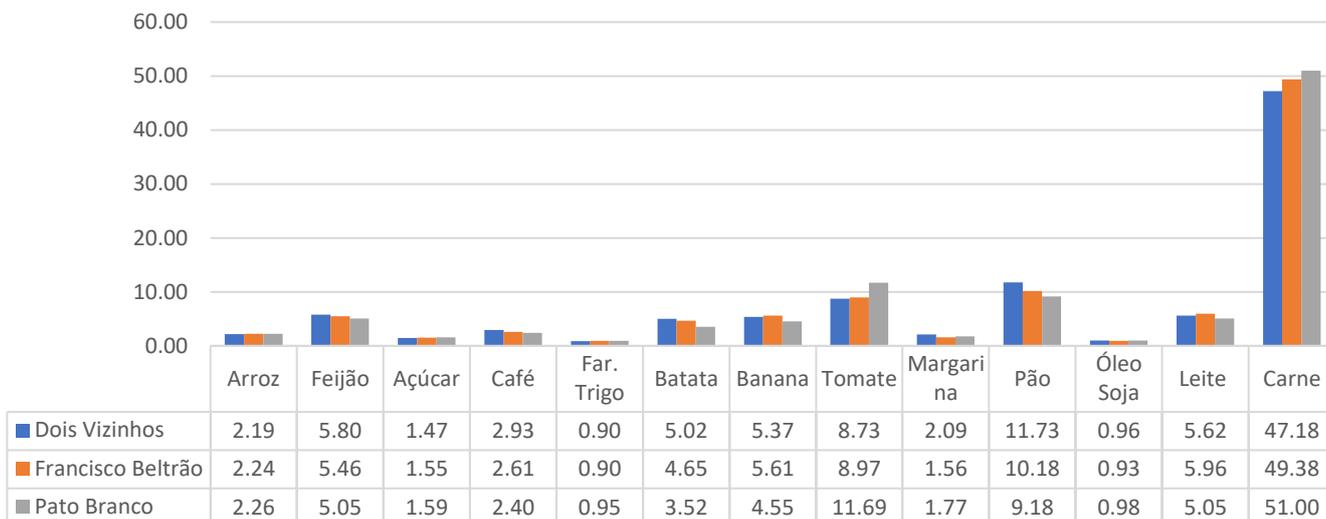


Gráfico 03 - Comparativo de participação percentual por produto no valor cesta – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco – março/2020.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);

Profa. Roselaine Navarro Barrinha;

Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Albertina Vieira Morais Ramos (Discente do curso de Serviço Social)

Prof. Nelito Antonio Zanmaria – FADEP;

Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos.

Prof. Sabino Oltramari – Faculdade CESREAL - Realeza



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)
 Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
 Telefone Institucional: (46) 3520-4892
 Contato: projeto.valorcestabasica@unioeste.br

